

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

FACULDADE DE ARTES, ARQUITETURA E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM DESIGN



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

CATARZES

Orientadora: Prof^a. Dr^a Fernanda Henriques
Tâmizi do Nascimento Ribeiro

BAURU-2017

Sumário

Resumo	2
1. Introdução	2
2. Objetivos	2
3. O Cartaz	3
3.2 Cartaz Publicitário	8
3.3 Banksy e o Stencil	11
3.4 Lambe-Lambe	13
3.5 MARMOTA vs MILKY	13
3.6 Outings	16
4. Feminismo	21
4.1 Feminismo e o cartaz	23
4.2 Carol Rossetti	27
4.3 Frida Feminista	30
5. Metodologia	31
6. CATARZES	32
6.1 Digital x Tangível	34
6.2 Cartaz Útero	35
6.3 Cartaz Nina Simone	38
6.4 Cartaz Ser mulher	40
6.5 Cartaz Neste Local	43
7. Conclusões	46
8. Agradecimentos	48
9. Referências Bibliográficas	48

Resumo

O projeto *Catarzes* consiste de uma série de cartazes lambe-lambe que expressam, por meio do design gráfico, o medo cotidiano da mulher na sociedade contemporânea: temores como assédio sexual, estupro, violência doméstica são compartilhados por todas as mulheres. Desta forma, há um experimento social de expor os lambes em locais públicos nos quais o assédio contra mulheres é constante. O presente trabalho visa investigar uma forma de acolhimento das mulheres nos locais urbanos por meio do design.

palavras-chave: feminismo; design gráfico; cartaz; lambe-lambe; mulher.

1. Introdução

O cartaz transcende a relevância para o design gráfico sendo um meio fundamental na história do próprio design, da arte e da comunicação. Além de ser uma forma de comunicar e informar também permite entender a sociedade e suas relações, a partir da observação da época em que foi confeccionado, suas técnicas e tendências. Ainda que obedeça a uma demanda, o designer precisa se posicionar anteriormente como qualquer outro profissional, assumindo uma responsabilidade para com o mundo, ou seja, uma responsabilidade social. Nesse sentido, como projeto de design e por interesses pessoais, este projeto foi produzido no intuito de responder a uma questão “como o design pode acolher as mulheres na comunidade na qual está inserido?”. Vale ressaltar que se assume, de antemão, que é impossível contemplar as lutas e violências que as mulheres enfrentam em toda a história e ainda hoje sem levantar as questões que envolvem o feminismo.

2. Objetivos

O projeto se desenvolveu para demonstrar como ainda hoje diante da era digital o cartaz ainda segue como figura importante para o design gráfico e ainda permanece sendo um meio de comunicação de massas extremamente efetivo. Sendo assim o atual projeto visa estudar e aplicar o design de guerrilha, com poucos recursos e facilmente aplicável, com uma mensagem objetiva para que as mulheres por meio do design possam se sentir acolhidas e inserir o tema da segurança feminina em ambientes urbanos, relacionando o digital com o analógico.

Pela característica interdisciplinar do design é evidente que o projeto não poderia deixar de abarcar diferentes saberes, desta forma *Catarzes* inclui saberes das artes plásticas, história, sociologia e políticas públicas para assim ajudar a responder a questão “Como o design pode acolher as mulheres na comunidade na qual está inserido?”.

3. O Cartaz

Desde o surgimento da escrita, a humanidade foi se desenvolvendo no sentido de formação de grandes cidades e, com isso, criando meios de comunicação em massa: cartazes e folhetos foram se aprimorando como uma forma efetiva de informar comunidades. De acordo com Moles (1974, p 32), “a história de um país se traduz em seus cartazes: história política, história cotidiana, história econômica.”

Com a urbanização e industrialização da sociedade, as formas de confecção também foram se modificando, tornando cada vez mais eficiente e maior o alcance do cartaz. No aspecto tecnológico de desenvolvimento de novas técnicas de impressão a Inglaterra se sobressai, pelo fato de estar pioneiramente inserida na Revolução Industrial (MEGGS;PURVIS, 2009).

O desenvolvimento do cartaz, de maneira generalizada, segundo Moles (1974, p 39) “[...] Como em todos os países, eles partem de um texto bastante longo, pouco legível retido por uma imagem violenta e inusitada: uma tal imagem deve ser fixada, destina-se ao pedestre que tem tempo.”

Para a produção de um cartaz durante a história foram se desenvolvendo diversas técnicas, que foram se adaptando às necessidades do artista, uma técnica muito importante para a história do design, da arte e do cartaz é a litografia que demonstra bem a ideia de desenvolvimento tecnológico

2.1 Litografia

A litografia pode ser citada por sua utilização por vários artistas e designers. Se baseia em imprimir com uma base mineral, ou seja, uma matriz de pedra.

A litografia se baseia em um princípio químico simples de que óleo e água não se misturam. A imagem é desenhada numa superfície plana de pedra com crayon, caneta ou lápis de base oleosa, que repele a água. Em seguida, uma tinta também de base oleosa é passada com um rolo sobre a pedra, aderindo a imagem, mas não às áreas molhadas. Uma folha de papel é colocada sobre a imagem e utiliza-se uma prensa para transferir a imagem entintada para o papel. (MEGGS;PURVIS, 2009, p199).

A técnica de impressão litográfica foi inventada em 1796 pelo autor bávaro Aloys Senefelder (1771 - 1834) sendo testada e amplamente usada e aperfeiçoada. O impressor Godefroy Engelmann, em 1837, patenteou a técnica da cromolitografia que consiste em várias lâminas de impressão e imprimindo as cores uma a uma. Até então os impressos coloridos eram caros por falta de um método mais simples de impressão colorida.

A litografia continuou sendo aprimorada por diversas pessoas, como por exemplo a litografia rotativa que chegava a imprimir seis vezes mais rápido do que a litografia plana. A técnica foi amplamente difundida no meio artístico por sua rapidez e qualidade, grandes artistas conhecidos pelo grande público, como Henri de Toulouse-Lautrec utilizaram muito a litografia em seus cartazes publicitários que retratavam a vida noturna e boêmia de Paris.

Através deste pequeno exemplo podemos averiguar como os processos de impressão foram rapidamente aprimorados e tornando a comunicação mais rápida e eficiente. Os artistas da época necessitavam de habilidades interdisciplinares para a realização de seus ofícios, além de artistas, eram também designers de produto e também designer gráficos. Desta forma é possível analisar como a história do design gráfico está intrínseca com a história da arte e também de outras áreas do design e da engenharia como o desenvolvimento e aprimoramento de novos produtos.

Figura 1 - Aloys Senefelder, 1818. Litografia de Lorenz Quaglio (Domínio Público)



Fonte: Biblioteca Nacional da Áustria, arquivo de imagens¹

¹ Disponível em: < http://www.bildarchivaustria.at/Pages/ImageDetail.aspx?p_iBildID=7255121 > acesso em mai 2017.

Figura 2 - Cena americana, publicada em c. 1872 por E. Sachse & Co; Artista Desconhecido; Cromolitografia



Fonte: Encyclopaedia Britannica.²

² Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/oleograph>> acesso em mai 2017.

Figura 3 - Henri de Toulouse-Lautrec, *Ambassadeurs: Aristide Bruant dans son cabaret*, 1892.
Litografia em cores



3.2 Cartaz Publicitário

Um dos empregos do cartaz é também informar que há um produto a ser comprado. Com o desenvolvimento da sociedade de consumo, o cartaz publicitário se tornou uma das principais comunicações publicitárias, se tornando majoritariamente um recorte das campanhas multimídia.

[...] pelos menos em países capitalistas, é um mecanismo publicitário ligado a motivações sócio-econômicas, é um dos elementos outrora auxiliares e doravante motores da sociedade de consumo; por outro lado, é uma das formas modernas de arte na cidade. (MOLES, 1974, p 20)

Ainda segundo Moles (1974, p 20) é necessário notar diferença entre publicidade e propaganda, afinal não são todos cartazes que fazem parte de peças encomendadas por empresas para publicitar produtos à venda e visar o lucro – existem também as comunicações visuais as quais pretendem divulgar ações de diversas organizações como ONU, UNESCO, Greenpeace, etc.

A história do cartaz demonstra que ele evoluiu também em relação ao conteúdo de informações e sua complexidade. Anteriormente o transeunte necessitava descontinuar seu deslocamento para poder ver a peça em seus detalhes, depois passou para uma linguagem mais dinâmica, uma mensagem objetiva com pouco texto e baseado no uso de cores. Entretanto, também é preciso diferenciar o local de exposição da peça de comunicação, pois essas características não se submetem ao anúncio publicitário encontrado em uma revista, por exemplo.

A empresa de bebidas Coca-Cola, por sua importância histórica para a publicidade mundial, será usada como modelo imagético de sua evolução publicitária. De cartazes essencialmente ilustrados com um estilo realista que retratam pessoas felizes consumindo o produto até cartazes fotográficos que abandonam a ilustração e trazem fotos do produto. Ou seja há sempre um apelo realista para a demonstração do produto da forma mais clara para identificação para que este possa ser identificado pelo consumidor nos mercados e também um cenário de felicidade associado ao produto, nas ilustrações estão todos felizes com a garrafa nas mãos.

³ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henri_de_Toulouse-Lautrec_002.jpg> acesso em mai 2017.

Figura 4 - Cartaz publicitário Coca-Cola Brasil, 1944.

O Convite Universal
"TOMEMOS UMA COCA-COLA"



Vista da baía e da cidade do Rio de Janeiro

Os brasileiros têm uma nova maneira de dizer: "Como vai, amigo?" O convite cordial que se ouve tantas vezes é: "Tomemos uma Coca-Cola". Todo o mundo já verificou que a "Coca-Cola" possui um sabor delicioso e uma qualidade que inspira confiança. Eis porque a *pausa que refresca* com uma "Coca-Cola" bem gelada se tornou um costume geral entre amigos.

COPYRIGHT 1944 BY THE COCA-COLA COMPANY
PROPRIEDADE LITERÁRIA E ARTÍSTICA RESERVADA



UNIDOS HOJE
UNIDOS SEMPRE

Fonte: Site Coca-Cola Brasil.⁴

⁴ Disponível em:

<<http://www.cocacolabrasil.com.br/sobre-a-coca-cola-brasil/a-historia-da-coca-cola-brasil>> acesso em mai 2017.

Figura 5 - Cartaz publicitário Coca-Cola Brasil, 1968.



Fonte: Site Coca-Cola Brasil.⁵

Figura 6 - Cartaz publicitário Coca-Cola, 2015.



Fonte: Site Coca-Cola.⁶

3.3 Banksy e o Stencil

Banksy é como é conhecido um dos artistas de rua mais famosos do mundo, suas obras conversam com a cidade e criticam de forma incisiva o modo de vida predominante na sociedade contemporânea e o sistema capitalista. Banksy tem sido ativo no grafite desde os anos 1990 até os dias de hoje, começou com grafite à mão livre pelas ruas de Bristol na Inglaterra, depois descobriu no stencil uma forma mais rápida de realizar as artes e assim não ser pego pelas autoridades e até então tem sido sua principal técnica de grafite e também sua marca artística pessoal. No começo dos anos 2000 alocou-se em Londres e foi quando começou a ganhar notoriedade e assim realizar exposições internacionais. Mais tarde Banksy decidiu viajar até a região da Palestina, conhecida pelos conflitos de longa data com Israel, e os trabalhos que realizou por lá ficaram mundialmente famosos e se tornaram ícones da cultura pop.

A identidade pessoal de Banksy não é conhecida, ele se mantém recluso e sem revelar seu rosto ou nome verdadeiro, sem dar entrevista ou realizar aparições em público. Existem muitas teorias acerca da verdadeira identidade do artista, entretanto, nenhuma é definitiva.

⁵ Disponível em: <Figura 5 - Cartaz publicitário Coca-Cola Brasil, 1968.> acesso em mai 2017.

⁶ Disponível em:

<<http://www.cocacolabrazil.com.br/sobre-a-coca-cola-brasil/a-historia-da-coca-cola-brasil>> acesso em mai 2017.

Em 2015 Banksy organizou um projeto temporário na Inglaterra chamado Dismaland, que consistia em um parque de diversão distópico, o projeto contava com mais de 10 trabalhos novos de Banksy e obras de mais de 58 outros artistas. Suas obras criaram uma nova forma de fazer arte urbana e de realizar uma relação entre a cidade e o cidadão através da arte, criando reflexões e suscitando questões. A técnica de stencil empregada pelo artista consiste em uma matriz, geralmente acetato, cortada de acordo com a arte, a tinta passa pelos cortes da matriz. É uma técnica rápida e barata pelo fato de ser permitido qualquer tipo de material não poroso para a matriz, desde papel sulfite até plástico, qualquer tinta também pode ser utilizada em qualquer superfície, tornando essa técnica bem democrática por sua rapidez e baixo custo, sendo uma das preferidas de artistas de rua, por exemplo.

Figura 7 - Banksy Rat por Bahniuk.



Fonte: Site Street Art Bio.⁷

⁷ Disponível em: <<http://www.streetartbio.com/banksy>> acesso em mai 2017.

Figura 8 - Banksy “Grafite é crime!”, Nova York



Fonte: Carnagenyc em Flickr.com.⁸

3.4 Lambe-Lambe

Técnica também muito utilizada por artistas de rua por sua facilidade de reprodução. Consiste em um cartaz que pode ser impresso em impressoras caseiras como as jato de tinta e colada em locais urbanos com os mais diversos tipos de cola desde caseira à base de farinha ou cola branca a base de água. É uma técnica basicamente urbana muito usada para comunicação em massa, através dela cidadãos poder propagar mensagens das mais diversas, como as conhecidas “Vende-se e compra-se ouro”, propagandas religiosas e arte urbana. Portanto a técnica de lambe-lambe se tornou uma parte integrante das cidades e uma forma eficaz de dar voz a quem não detém muitos recursos.

3.5 MARMOTA vs MILKY

O estúdio de design Marmota vs Milky utiliza bastante em seus trabalhos a técnica do lambe. Dois designers ambos formados no curso de design gráfico na UNESP - Bauru descobriram o lambe na faculdade e levaram para o cotidiano em estúdio a

⁸ Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/sabeth718/>> acesso em mai 2017.

técnica urbana do lambe-lambe. O estúdio formado pelos designers Carlos Lemos e Fabiana Miyuki está localizado em São Paulo. Seu trabalho com lambe-lambe começou ainda na graduação em seu trabalho de conclusão de curso, no qual Carlos desenvolveu uma oficina e também uma série de cartazes. Segundo Carlos Lemos e Fabiana Miyuki a melhor forma de produzir um cartaz lambe é com papel sulfite por sua gramatura firme e que permite uma quantidade ideal de absorção de cola que é melhor que seja a branca escolar, por dispor de materiais fáceis de encontrar e preço acessível, para o Estúdio Marmota vs Milky o lambe é uma técnica extremamente democrática e popular, diferindo neste aspecto em relação ao grafite que é necessário tintas sprays um pouco mais caras e conhecimento de técnicas de desenho, por este motivo o lambe se torna muito importante para o design. Um dos grandes desafios encontrados hoje pelo lambe na cidade de São Paulo, na qual estão localizados, é o poder público municipal que atualmente criou um projeto de limpeza da cidade que consiste em basicamente retirar os lambes e limpar os grafites, o que para os designers ainda que haja uma tentativa de limpar a cidade acaba sendo uma censura à população que fica impedida de se expressar através destas técnicas.



Fonte: Behance do Estúdio Marmota vs Milky.⁹

⁹ Disponível em: <<https://www.behance.net/marmotavsmilky>> acesso em jun 2017.

Figura 10 - Ilustração feita pelo estúdio para divulgação do evento Pixel Show realizado pela revista zupi em 2016.



Fonte: Behance do Estúdio Marmota vs Milky¹⁰

3.6 Outings

Julien Casabianca, cineasta e artista plástico francês, segundo sua própria descrição de suas obras, presente no site do artista, seus projetos sempre são urbanos os filmes ou obras plásticas. Sendo assim Outings propõe não foge do tema e traz para as ruas obras de museus, através de cartazes lambe-lambe. Casabianca tira fotos de quadros em museus, recorta o personagem e o transforma em cartaz para mais tarde com a técnica do lambe-lambe levá-lo para a cidade. Além do artista qualquer um é convidado a fazer o mesmo e contribuir para o projeto de Casabianca, tirar uma foto de qualquer quadro em qualquer museus ao redor do mundo e colar um cartaz. Desta forma a iniciativa traz uma relação interessante do artesanal, do artístico e clássico com o urbano, o tecnológico e popular. Ao final da realização o colaborador presente em qualquer parte do globo manda uma foto do lambe-lambe para o site do artista.

Figura 11 - Foto desenvolvimento do projeto Outings.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.behance.net/marmotavsmilky>> acesso em jun 2017.



Fonte: Facebook do Projeto Outings.¹¹

Figura 12: Foto do desenvolvimento do Projeto Outings.

¹¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/outingsproject>> acesso em mai 2017.



Fonte: Facebook do Projeto Outings¹²

Figura 13 - Foto de divulgação do Projeto Outings.

¹² Disponível em: <<https://www.facebook.com/outingsproject>> acesso em mai 2017.



Fonte: Facebook do Projeto Outings¹³

Figura 14 - Foto de divulgação do Projeto Outings.

¹³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/outingsproject>> acesso em mai 2017.



Fonte: Facebook do Projeto Outings.¹⁴

Figura 15 - Outings Project Facebook - Divulgação

¹⁴ Disponível: <<https://www.facebook.com/outingsproject>> acesso em mai 2017.



Fonte: Facebook do Projeto Outings.¹⁵

4. Feminismo

Em razão da cultura patriarcal e machista presente desde a fundação do Brasil, o papel das mulheres na sociedade era limitado a afazeres domésticos, reprodução e educação das crianças, entretanto, a figura feminina também esteve presente de forma ativa na história do Brasil embora de forma pouco destacada e às vezes até apagada. Movimentos importantes como a luta pela independência, por exemplo, teve ampla participação feminina.

Após a segunda metade século XIX surgiram as primeiras lutas pelo direito à educação. Apenas em 1887 se formou em medicina a primeira mulher. Também neste contexto que surge a primeira ativista da emancipação feminina, Nísia Floresta Augusta (1810 -1875).

Nísia acreditava que gênero era uma construção social, sendo assim não se justificava a desigualdade. Foi pioneira na alfabetização de jovens meninas e achava que a educação era o primeiro passo para a emancipação feminina. Traduziu e publicou “Direitos das Mulheres e Injustiças dos Homens”, manifesto feminista de Mary Wollstonecraft. Em sua opinião o preconceito no Brasil era um legado da cultura portuguesa, trazida ao país na colonização. Nísia também se dedicou à abolição da escravidão além da luta pelos direitos das mulheres.

A abolição foi outro episódio da história brasileira que teve grande participação

¹⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/outingsproject>> acesso em mai 2017.

feminina e foi muito importante pois de certa forma as inseriu na política nacional, com sociedades abolicionistas mulheres discutiam a questão escravista no país.

A imprensa igualmente teve participação notória na história das mulheres brasileiras, diferente dos movimentos internacionais os jornais feministas eram de propriedade das mulheres e feito por elas, com origem na metade do século XIX embora alguns impressos também podem ser encontrados durante a independência. O fato dos jornais serem editados e de posse feminina indica um alto nível intelectual das mulheres da elite nacional.

O movimento feminista brasileiro foi mais ameno e baseado nos ideais republicanos que acreditam que a mulher culta seriam os “alicerces confiáveis do lar cristão e patriótico, responsáveis pela segurança, harmonia e perenidade” (ALMEIDA, 2000, p. 7). Desta forma o movimento feminista brasileiro teve uma trajetória com a adoção de um discurso conciliador, muitas vezes inclusive criticando em suas publicações o caráter agressivo que as feministas revolucionárias assumiram como o uso de roupas que pertenciam exclusivamente ao guarda-roupa masculino e também atos tidos como masculinos como o tabagismo. Sendo acolhido pelo movimento um tom de “mãe civilizadora” (GARCIA 2011) a adesão masculina foi mais confortável, afinal o papel doméstico da mulher continuava intacto.

As movimentações políticas não tiveram fim com a abolição da escravidão as mulheres brasileira também se organizaram a fim de conseguirem votar e serem votadas para cargos públicos no país. Algumas discussões acerca do voto feminino foram realizadas no Brasil e elas datam desde o império, porém, por diversos argumentos anti-feministas, as discussões nunca vingaram, até que a primeira constituição republicana em 1891 tornou confuso o direito ao sufrágio feminino, por não constar no documento a proibição explícita do alistamento feminino para o voto. Muitas mulheres tentaram, sem sucesso, se alistar para votar, por não proibir mas também não permitir explicitamente ficava a critério dos juízes da época decidirem. Perante tantas recusas jurídicas, em 1910, surge o primeiro Partido Republicano Feminino. Através do partido, que era pequeno porém bem organizado, aflorou a primeira candidatura de uma mulher a um cargo público no Brasil nas eleições municipais do Rio de Janeiro em 1919, por Leolinda Daltro, que infelizmente teve seu registro de candidatura negado. Após este episódio foram emergindo outros casos, por exemplo, de uma mulher na Bahia que pediu autorização para se inscrever em um concurso no Itamaraty, que foi negada também, mas devido a manifestações de homens importantes como Rui Barbosa acabou sendo autorizada. A candidata passou em primeiro lugar no concurso o que acabou gerando alvoroço de críticos que diziam coisas como *“E se uma funcionária pública viesse a se casar com outro funcionário inferior na hierarquia, quem haveria de dominar em casa?”*. (TELLES, 2010). Foi durante o governo de Getúlio Vargas, em 1932, que o sufrágio feminino foi finalmente atendido, de acordo com a proposto do novo código eleitoral somente mulheres acima dos 21 anos solteiras ou viúvas poderiam ter direito ao voto, houve comoção entre as feministas que se reuniram pessoalmente com o presidente Vargas que atendeu suas reivindicações e desta forma o Brasil se tornou o quarto país na América conceder o direito ao voto feminino.

Com a industrialização e urbanização cada vez mais crescente no país durante o início do século XX a mulher começou a se inserir no mercado de trabalho, em fábricas majoritariamente era onde a mão de obra feminina era empregada, sendo assim houve também participação feminina nos movimentos que lutavam pela

desigualdade de classes. As organizações feministas na época tinham um caráter burguês e conservador o que de certa forma limitava a luta pela mulheres operárias. Durante a ditadura militar instaurada em 1964, os grupos feministas tanto burgueses quanto de esquerda foram duramente calados pelos militares, contudo houve dentro da direita militar que apoiava o novo regime alguns movimentos que auxiliaram a organizar a realização da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” que demonstrava aprovação ao novo regime ditatorial e conservador.

Foi somente nos anos 70 que o feminismo se inseriu na luta das mulheres mais pobres e incluiu temas antes considerados “proibidos” como a violência doméstica, aborto, métodos contraceptivos, divórcio e sexualidade.

É um momento de expressiva definição das feministas brasileiras, elas que debateram sobre a sexualidade, o direito ao prazer e ao aborto, compreendendo e sugerindo que o planejamento familiar e o controle da natalidade fossem ações de políticas públicas bem estruturadas. A tecnologia anticoncepcional tornou-se o grande aliado do feminismo brasileiro, ao permitir às mulheres igualar-se aos homens, no tocante à desvinculação entre sexo e maternidade, sexo e amor e sexo e compromisso. (GARCIA, 2011, p 23)

No momento presente muitas políticas públicas foram criadas para a garantia dos direitos das mulheres, a lei Maria da Penha contra a violência doméstica, por exemplo, é um ícone da luta feminista no Brasil, entretanto ainda continuamos com números alarmantes de violência contra a mulher, segundo o Mapa da Violência 2015 no Brasil ocorrem 4,8 homicídios femininos cada 100 mil mulheres, com esses dados o país ocupa o quinto lugar no ranking de homicídio feminino, em termos comparativos é 48 vezes maior que o número de mortes no Reino Unido. Também segundo dados do Mapa da Violência 2015 as ocorrências de mortes entre mulheres brancas diminuiu 9,8%, enquanto que entre as mulheres negras a taxa de homicídios sobe 54,2% de 2003 para o ano de 2013.

Pelos dados aqui citados é evidente que ainda são necessárias políticas de proteção à mulher, além de uma mudança na cultura que torna estes números aceitáveis e normaliza a abusos contra as mulheres.

4.1 Feminismo e o cartaz

Como já foi verificado ao longo do desenvolvimento do projeto o cartaz é um meio de comunicação em massa muito eficaz até os dias contemporâneos, mesmo com o surgimento da internet. Portanto é indiscutível que o feminismo também fariam uso do cartaz como forma de propaganda, durante toda sua história as mulheres precisaram trazer adeptos à sua luta e para tanto faziam uso de materiais de divulgação de suas convicções, reivindicações e eventos.

Também houve o caso do cartaz Rosie The Riveter que foi desenvolvido como um cartaz de incentivo ao trabalho feminino durante a segunda guerra mundial nos EUA, pelo grande número de homens presentes nos campos de batalha as mulheres foram convocadas para preencher os postos de trabalho vacantes, entretanto o cartaz acabou se tornando um ícone de empoderamento feminino e de incentivo às mulheres.

Figura 16 - Rosie The Riveter , J. Howard Miller para Westinghouse Electric Corporation, 1942, National Museum of American History.



Fonte: Wikimedia Commons.¹⁶

Figura 17 - Cartaz pelo movimento sufragista nos EUA, 1903-1926, Autor Desconhecido.

¹⁶ Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:We_Can_Do_It!.jpg> acesso em mai 2017.



Fonte: Schlesinger Library on the History of Women in America¹⁷

Figura 18 - Cartaz pelo movimento sufragista nos EUA, Artista e data desconhecidos.

¹⁷ Disponível em: <<https://picryl.com/collections/suffrage-posters/>> acesso em mai 2017.

GIVE MOTHER THE VOTE WE NEED IT



OUR FOOD OUR HEALTH OUR PLAY
OUR HOMES OUR SCHOOLS OUR WORK
ARE RULED BY MEN'S VOTES

Isn't it a funny thing
That Father cannot see
Why Mother ought to have a vote
On how these things should be?

THINK IT OVER

Printed by National Woman Suffrage Publishing Company, Inc., 505 Fifth Avenue, New York

Fonte: Schlesinger Library on the History of Women in America¹⁸

Ainda nos dias de hoje o feminismo encontra no cartaz uma forma de confortar mulheres, contar suas histórias, acolher e também difundir o movimento. Em

¹⁸ Disponível em: <<https://picryl.com/collections/suffrage-posters/>> acesso em mai 2017.

diferentes projetos é possível encontrar como o por meio do design gráfico e da arte, com diferentes técnicas e linguagens mulheres acolhem outras mulheres.

4.2 Carol Rossetti

Carol Rossetti é ilustradora e designer gráfico nascida em Minas Gerais, seu projeto Mulheres têm ganhado fama mundial e consiste em uma série de cartazes que contam histórias de mulheres fictícias mas que representam problemas que grande parte das mulheres, questões como racismo, abuso, deficiência física e muitas outras são abordadas nas ilustrações de Carol. A técnica empregada começa artesanal, com canetas coloridas, giz de cera e depois parte para o digital. Hoje já são mais de 100 ilustrações e um livro publicado além de inúmeras palestras inclusive em eventos com o TED Talks.

Figura 19 - Carol Rossetti, Projeto Mulheres, técnica mista.



Fonte: Site oficial Carol Rossetti.¹⁹

Figura 20 - Carol Rossetti, Projeto Mulheres, técnica mista.

¹⁹ Disponível em: <<https://www.carolrossetti.com.br>> acesso em mai 2017.

AMANDA DECIDIU QUE DEPILAR
NÃO É COM ELA.



AMANDA, O CORPO É SEU E VOCÊ FAZ
O QUE QUISER COM ELE. NENHUMA
CONVENÇÃO SOCIAL DEVE CONTROLAR SEU
AMOR PRÓPRIO!

Carol Rossetti

Fonte: Site oficial Carol Rossetti.²⁰

²⁰ Disponível em: <<https://www.carolrossetti.com.br>> acesso em mai 2017.

4.3 Frida Feminista

O estúdio Sinestesia em São Paulo dirigido pela estudante de arquitetura Leila Brandão desenvolveu o projeto Frida Feminista que consistem em cartazes lambe-lambe com mensagens de apoio para mulheres, eles são colados pelas ruas de São Paulo e suas páginas nas redes sociais se encontram atualmente com inúmeros seguidores e muita colaboração.

Figura 21 - Projeto Frida Feminista, Avenida Paulista, São Paulo, técnica lambe-lambe



Fonte: Imgrum.²¹

²¹ Disponível em: <http://www.imgrum.org/media/1276239785317460391_2673676113> acesso em mai 2017.

Figura 22 - Projeto Frida Feminista, local desconhecido, técnica lambe-lambe, foto por Bianca Farabotti



Fonte: Imgrum.²²

5. Metodologia

Através do lambe-lambe se realizou intervenções no ponto de ônibus do campus da Universidade Estadual Paulista e também nas paradas de ônibus da cidade de Bauru, lugares de onde ocorrem muitos abusos contra as mulheres.

Usando como referência o projeto Outings os cartazes não possuem o formato comum de lambe-lambe, geralmente quadrado usando os limites do papel, os pôsteres foram recortados nos limites das artes para uma melhor integração com o local onde estiver colado.

No projeto foi usado papel sulfite, por sua alta absorção da cola e por consequência alta aderência do lambe-lambe no local a ser aplicado. A cola utilizada foi uma mistura de água com cola branca que de acordo com outros profissionais se mostrou profundamente eficaz e de baixo custo.

Para a intervenção nos pontos de ônibus as artes foram desenvolvidas para papel sulfite tamanho A3, para melhor aproveitamento do espaço das marquises pois nos pontos é comum uma grande diversidade de mensagens, desta forma um pôster em tamanho A3 possui dimensões grande o bastante para o desenvolvimento da arte e também para captar a atenção dos transeuntes.

²² Disponível em: <http://www.imgrum.org/media/1276239785317460391_2673676113> acesso em mai 2017.

No campus da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho o lambe-lambe “Meu corpo, minha liberdade, minha propriedade” foi aplicado na segunda parada do circular, local um pouco afastado e sendo assim mais vazio o que torna mais propício o assédio de alunas.

Em cada arte há um QR Code, um código de barras de resposta rápida (Quick Response) que quando acionado através da câmera de um dispositivo móvel é transferido à página do projeto *Catarzes* na rede social Tumblr onde há todas as outras artes e sua localização e como também as diretrizes do projeto para que qualquer um possa desenvolver seu próprio lambe-lambe e mandar para postar na página.

Os lambes foram colados na tarde do dia sete de julho, dois posteres na avenida Rodrigues Alves, rua de grande movimentação da cidade de Bauru. O primeiro pôster “Ser mulher é viver com medo” foi colado na quadra seis da avenida enquanto que o cartaz “Liberdade é viver sem medo” foi colado na quadra doze.

Um lambe-lambe em A2 foi produzido para falar do abuso sofrido pela autora foi colado na rua em que houve o ataque, entretanto, por ser uma rua de alto fluxo de automóveis foi inviável manter o cartaz que poucas horas depois foi descolado por carros, desta forma o cartaz foi redimensionado para um sulfite A3 e reimpresso para ser colado em um poste na mesma rua.

6. CATARZES

Ser mulher é difícil, tendo conhecimento dos dados de feminicídio e assédios contra mulheres é claro que há questões que devem ser discutidas a fim de melhorar o cenário e prover segurança para as mulheres, sendo assim existem tópicos acerca do cenário cultural no qual estamos inseridos e o designer como criador de símbolos pode acrescentar no debate. Um dos principais temas é o assédio sexual envolvendo mulheres, segundo pesquisa do Instituto Think Olga pela campanha Chega de Fiu-Fiu, com quase 8 mil participantes mostrou que 98% das entrevistadas já sofreram assédio sexual alguma vez em sua vida, 83% não gostavam das abordagens. Os dados deixam bem claro que o cotidiano de medo e violência sexual entre as mulheres ainda hoje, mesmo após conquistas de direitos e leis que visam a proteção feminina, é normatizada a violência contra a mulher em nossa sociedade, é comum se esperar um comportamento preventivo por parte da população feminina para que tais agressões não ocorram, desta forma o projeto *Catarzes* nasce como uma expressão e um questionamento acerca do medo de ser mulher em uma sociedade cada vez mais urbana e violenta contra suas mulheres.

Como mulher o olhar subjetivo da autora e suas experiências pessoais não poderiam ser deixados de lado, em contato com a Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho desde os dias de cursinho comunitário, existe o conhecimento de mulheres dentro do campus universitário que sofreram assédio sexual, a partir desta vivência surgiu uma necessidade subjetiva de acolher as

mulheres e também de mostrar que não estão sozinhas. Ao desenvolvimento do projeto um houve um acontecimento de extrema importância para este, uma tentativa de estupro tornou a concepção do trabalho muito mais subjetiva e significativa. Através das experiências pessoais sofridas pela criadora, Catarzes se tornou uma expressão da agressão e suas consequências: o medo, a insegurança, a culpa, impotência... Portanto o projeto Catarzes é além de um grito para a sociedade e uma mensagem para criar um laços com outras mulheres é também um processo terapêutico ou seja uma catarse, segundo MICHAELIS 2017 “Descarga emocional pela qual um indivíduo se liberta do conteúdo afetivo ou de emoções reprimidas quanto a um acontecimento passado.”

Para as artes foram escolhidas como inspiração o construtivismo russo que trazia bastante formas geométricas e fotomontagens em seus cartazes. A tipografia escolhida para os escritos de todos os lambes foi a Work Sans, fonte sem serifa legível, ótima para textos e títulos, para dar ênfase a hierarquia com espaçamento, kerning, peso etc foi utilizada.

Todas as artes assim como as frases nos pôsteres foram criadas pela autora do projeto, com exceção da citação de autoria da cantora e pianista americana Nina Simone presente no cartaz homônimo “Nina Simone”, e tanto as artes como as frases refletem o abuso, o medo, a impotência e todos os sentimentos que contornam o ser mulher no mundo cotidianamente.

Figura 23 - Foto de rascunho inicial do projeto.

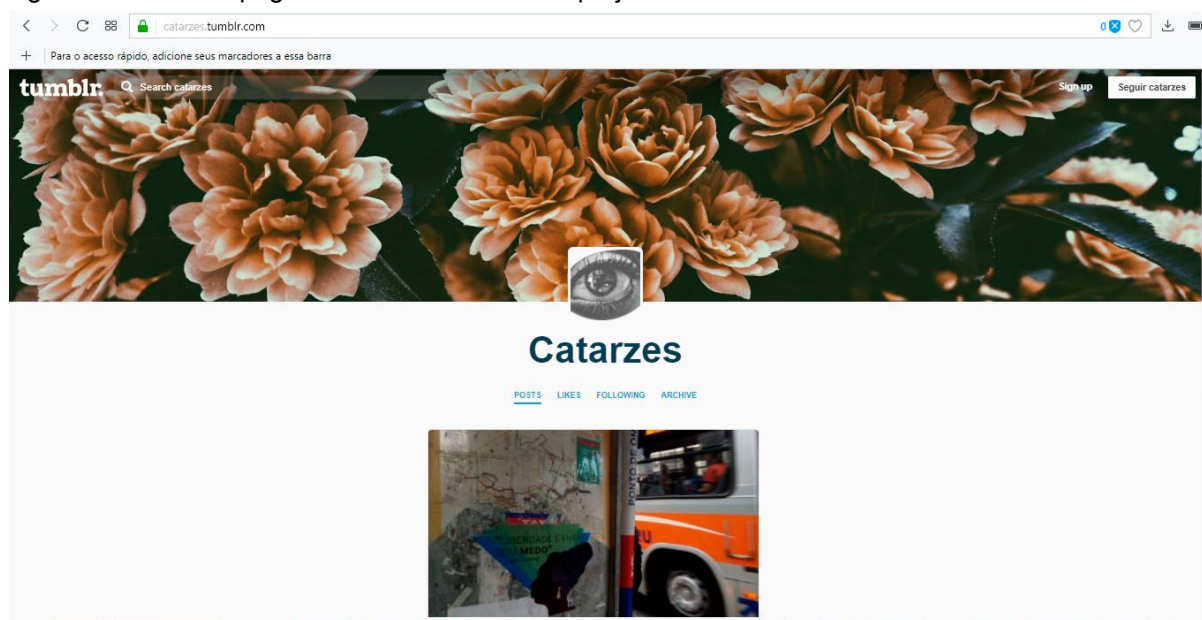


Fonte: Foto tirada pela autora.

6.1 Digital x Tangível

Nas últimas décadas são notáveis as mudanças na sociedade, a tecnologia vem se desenvolvendo a níveis exponenciais e na vida cotidiana depende-se demasiado da internet, que revolucionou o mundo e mudou completamente as relações de trabalho e pessoais. Desta forma muitas adaptações tiveram que ser feitas para que coubessem nessa nova ordem mundial e neste contexto muitas coisas ficaram obsoletas ou perderam espaço como o CD perdeu para o MP3. O cartaz entretanto se encaixa na categoria dos que se adaptaram e atualmente é possível ver cartazes digitais sem ser necessário a impressão e alcançando milhares de pessoas através da Web. Sendo assim o projeto Catarzes não poderia se manter apenas nos postes e pontos de ônibus mas sim atingir mais pessoas que também possam se apropriar do projeto e desenvolver mais artes, mais mensagens ou colarem nas suas cidades as ilustrações existentes. Para tanto um QR Code, espécie de código de barras de rápida leitura que pode ser escaneado por uma câmera de celular e transferido para qualquer lugar no meio digital de imagens, animações, vídeos a sites de qualquer espécie. O QR Code impresso nos cartazes do projeto são transferidos para uma página na rede social Tumblr do Projeto Catarzes, na qual as pessoas podem ter acesso às outras ilustrações e verificar o local na qual estão instaladas, o endereço eletrônico para a página do projeto: <https://catarzes.tumblr.com>. No site estão presentes os cartazes com exceção do “Neste local” que por razões de segurança foi mantido fora. Além do site “Neste local” também não foi impresso com um QR Code como os outros, também por motivo de segurança.

Figura 24 - Foto da página eletrônica Tumblr do projeto Catarzes.



Fonte: <https://catarzes.tumblr.com> - elaborada pela autora.

6.2 Cartaz Útero

Figura 25 - Ilustração “Útero”.



Fonte: Elaborada pela autora

Em tamanho A3 este cartaz reproduz um útero estilizado em formas geométricas em contraste com as formas orgânicas de flores que representam os ovários, a cor vermelha representa o sangue uterino da menstruação como também a violência. O texto criado pela autora é bem claro diz respeito ao consentimento e a liberdade ao corpo. Foi colado no segundo ponto de ônibus no campus de Bauru da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. A princípio o pôster surgiu com apenas elementos geométricos, trazendo apenas essa parte do construtivismo para o visual, com o amadurecimento da ideia vieram as fotomontagens para incluir mais sensibilidade e mesclar o geométrico com o orgânico, a frase também foi evoluindo para algo mais conciso, direto e contestador.

Figura 26 - Esboço do cartaz “Útero”.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 27 - Foto de rascunho do pôster "Útero".



Fonte: Foto tirada pela autora.

Figura 28 - Foto do local de aplicação do lambe "Útero" no ponto de ônibus na UNESP - Bauru.



Fonte: Foto tirada pelo autor.

6.3 Cartaz Nina Simone

Figura 29 - Ilustração Nina Simone.



Fonte: Elaborada pela autora.

O lambe contém uma citação da cantora e pianista Nina Simone em A3 com uma ilustração de perfil da cantora na qual seus cabelos tem uma fotomontagem do espaço simbolizando a beleza e infinitude de Nina e das mulheres no geral. As cores azul e verde representam calma e tranquilidade em conjunto com o infinito das estrelas. Foi colado na avenida Rodrigues Alves quadra 12 em um ponto de ônibus.

Figura 30 - Foto de local de aplicação do lambe “Nina Simone”, quadra 12 da avenida Rodrigues Alves, Bauru - São Paulo.



Fonte: Foto tirada pela autora.

Figura 31 - Foto do lambe “Nina Simone” aplicado na quadra 12 da avenida Rodrigues Alves.



Fonte: Foto tirada pela autora.

6.4 Cartaz Ser mulher

Figura 32 - Ilustração “Ser mulher”.



Fonte: Elaborada pela autora.

O cartaz traz um conteúdo de revolta, cores frias e pesadas e uma fotomontagem de um olho feminino que traz o medo que todas as mulheres sentem de serem assediadas, violentadas, abusadas etc. Produzido em A3. Colado em um ponto de ônibus na quadra 6 da avenida Rodrigues Alves em Bauru - São Paulo. Este cartaz insere elementos geométricos do construtivismo russo, em sua gênese esses elementos representavam a cidade, os prédios e a relação de constante atenção que exige ser mulher, porém com a evolução do traço e da ideia os elementos geométricos se tornaram um representação de feixes de luz e também lágrimas, incorporando um visual mais tenso e pesado incluindo em suas cores.

Figura 33 - Esboço da arte do cartaz “Ser Mulher”.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 34 - Local de aplicação do lambe “Ser mulher”, quadra 6 da avenida Rodrigues Alves, Bauru.



Fonte: Foto tirada pela autora.

Figura 35 - Foto do lambe “Ser mulher”.



Fonte: Foto tirada pela autora.

6.5 Cartaz Neste Local

Figura 36 - Ilustração "Neste local"



Fonte: Elaborada pelo autor.

Este lambe traz um relato pessoal de um ataque sofrido na noite do dia oito de março, o dia da mulher, surgiu uma necessidade de inserir uma experiência pessoal já que o tema do projeto era assédio sexual e feminismo. O desconforto de lidar

com uma experiência de violência é enorme e com a convivência é possível notar que as pessoas ao redor presenciam também este desconforto com essa experiência, entretanto, a reação predominante a fim de extinguir o desconforto de que a violência sexual é muito comum e nenhuma mulher está impune é de culpar a vítima, a vítima que instigou, a vítima que não se protegeu, a vítima que causou. Portanto este lambe surgiu de uma necessidade de tornar incômodo e desconfortável para as pessoas que passam por ele, que elas saibam que naquele local exato houve um ato de violência e que essa mulher sobreviveu. Cores fortes para chamar a atenção e alarmar as pessoas. Este lambe foi colado em um poste da rua Monsenhor Claro quadra 11, Bauru - São Paulo.

Figura 37 - Local de aplicação do lambe “Neste local”, rua Monsenhor Claro quadra 11, Bauru.



Fonte: Foto tirada pelo autor

Figura 38 - Foto do lambe “Neste Local”.



Fonte: Foto tirada pela autora.

7. Conclusões

Este projeto muito além de ser um trabalho de conclusão de curso, como de fato se iniciou, acabou sendo um projeto subjetivo de expressão pessoal e terapia, muito

além de responder a questão colocada como objetivo inicial do trabalho “Como o design pode acolher as mulheres na comunidade no qual está inserido?” ele conversa com sua autora e com outras mulheres, como designer a ferramenta disponível em mãos para expressar, absorver e discutir o assédio é o design, sendo assim um projeto que preliminarmente era um trabalho de discussão apenas se tornou também uma catarse para a autora.

É possível também observar o que é exposto neste projeto através do medo e receio da autora em expor sua autoria do cartaz “Neste local”, por ser exposto em um poste na rua seu anonimato é garantido e desta forma também sua segurança, mostrando que mesmo quando uma mulher é capaz de demonstrar sua vulnerabilidade e traumas ainda há o medo e insegurança em relação às consequências que possam ser geradas, como por exemplo, o agressor ter acesso a sua identidade por meio do cartaz e haver uma retaliação.

No que tange ao experimento social que é interferir em um meio urbano com lambe-lambes, o projeto produziu resultados rápidos e interessantes. Os lambes foram colados na tarde do dia 7 de julho no centro de Bauru e no mesmo dia houve a depredação do cartaz “Ser mulher é viver com medo”, minutos após sua colocação. O motivo da depredação apenas pode ser especulado, entretanto, é resultado que demonstra o quanto a discussão acerca da segurança das mulheres ainda é desconfortável para a sociedade civil, é importante salientar como a voz de uma mulher dizendo como é ser mulher é calada cotidianamente. Pelo conteúdo visceral e delicado do cartaz “Neste local” e por estar localizado em um bairro era esperado que este fosse vandalizado rapidamente, entretanto, até o término deste documento ele ainda permanece colado da mesma forma sem nenhuma intervenção. Sendo assim, é possível concluir que como qualquer experimento social e instalação urbana é impossível prever as leituras e reações do público, a discussão acerca do feminismo ainda é muito latente e infelizmente polêmica o que determina que projetos que focam neste tema vão ser mais imprevisíveis no que tange à reação da população. Qualquer intervenção urbana após sua realização deixa de ser algo pessoal e se torna parte da cidade e desta forma é passível de transformação. O projeto e seus resultados produzem inúmeras interpretações a partir delas podem produzir mais respostas, por isso pretende-se ampliar as discussões em outros artigos e projetos.

Figura 39 - Foto do lambe “Ser mulher”



Fonte: Foto tirada pela autora.

8. Agradecimentos

Gostaria de agradecer meus pais Marlene e Francisco e também Hethini Ribeiro, Adolfo Pizarro pela ajuda com os lambes e também pelo apoio, o Estúdio Marmota vs Milky pela colaboração e compartilhamentos de experiências e por último gostaria de agradecer minha orientadora Professora Doutora Fernanda Henriques pela paciência, colaboração, apoio e compartilhamentos.

9. Referências Bibliográficas

GARCIA, C. C. **Breve História do Feminismo**. 1ªed. São Paulo:Claridade, 2011

MEGGS, P. B.; PURVIS A. W. **História do design gráfico**. 4ªed. São Paulo: Cosac Naify, 2009

MOLES, Abraham Antoine. **O cartaz**. São Paulo: Perspectiva, Editora da Universidade de São Paulo, 1974. p 20

THINK OLGA. **Chega de Fiu-Fiu**. Brasil, 2013. Disponível em: <<http://thinkolga.com/2013/09/09/cheга-de-fiu-fiu-resultado-da-pesquisa/>> Acesso em: 4 jun 2017.

GONÇALVES, Mariana. Obras de arte saem dos museus e invadem as ruas em cartazes lambe-lambe. **Revista Zupi**, São Paulo, 2016. Disponível em <<http://www.zupi.com.br/obras-de-arte-saem-dos-museus-e-invadem-ruas-em-cartazes-lambe-lambe/>> Acesso em: 14 nov 2016.

STREET ART BIO. About Banksy Biography. **Street Art Bio**. EUA. Disponível em: <<http://www.streetartbio.com/banksy>>. Acesso em: 3 fev 2017.

ROSSETTI, Carol. **Sobre Carol Rossetti**. Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.carolrossetti.com.br/sobre>> Acesso em: 3 fev 2017.

BRANDÃO, Lela. **FRIDA FEMINISTA**. Estúdio Sinestesia, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.sinestesiaestudio.com/sobre>> Acesso em: 5 fev 2017.

WASELFISZ, Julio. **Mapa da Violência 2015: Homicídio de mulheres no Brasil**. Mapa da violência, Brasília-DF, 2015. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 14 jun 2017.